

Jornal do Professor

Impresso Especial

9912252604/2010-DR/RJ

Sinpro-Rio

CORREIOS



SinproRio

www.sinpro-rio.org.br

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região
Ano 54 • nº 222 • Janeiro, Fevereiro, Março e Abril 2013

FILIADO À

contee

CUT. BRASIL

FETEERJ

CAMPANHA SALARIAL

2013

Acordos aprovados em Assembleia

PÁG. 3

CAMPANHA

SALARIAL

4ª Caminhada dos Professores e Atos Públicos

PÁG. 4

ESCOLA DO PROFESSOR

Seminário reúne 300 professores

PÁG. 6

NOTÍCIAS

Fim da greve na UniverCidade e UGF

PÁG. 7

NOTÍCIAS

Conferência livre preparatória da Conae no Sinpro-Rio

PÁG. 8

Veja aqui a versão online do Jornal do Professor:



É só posicionar o celular sobre o QR Code.
Ou acesse o site www.sinpro-rio.org.br

Encerramento da CPI da Educação Superior

PÁG. 5

EDITORIAL

CLT faz 70 anos e o país aposta no pleno emprego

Segundo os últimos resultados das taxas de desemprego, desde 2008, ano de início da atual crise mundial do capital, o Brasil é o recordista global na redução do desemprego. O índice de desocupação recuou de forma constante desde 2004, apesar do baixo crescimento do PIB, nos últimos dois anos, tendência inversa à dos EUA e da Europa, profundamente afetados pela crise mundial, onde as políticas de austeridade recaem sobre os trabalhadores, empregados ou não.

Neste período, foram criados, no país, 19 milhões de empregos formais, com carteira assinada, entre postos fixos, temporários e na administração pública, somando o recorde histórico de 48 milhões de trabalhadores formalizados, com efeitos visíveis no fortalecimento do mercado interno. Este movimento evidencia um novo cenário mundial, em que o peso do mercado interno é cada vez mais importante, pois, no mínimo, garante independência suficiente, aos países emergentes, dos “humores” das finanças globais e dos investidores internacionais extremamente volúveis.

Apesar da crise, registrou-se, no mundo, um aumento substancial nos lucros das elites financeiras e econômicas, à custa do bem estar da maioria da população, o que confirma que, não há falta de dinheiro; há falta de vontade e força política para barrar o poder dos ditos “1%” que compõem as elites do mundo. E para combater isso é preciso estar preparado, segundo especialistas, para crescimentos (PIB) globais menores nas próximas décadas. Daí a importância de se apostar no fortalecimento dos mercados internos, com investimentos na inclusão social e no fortalecimento da democracia.

Mesmo diante destes números e de tantas possibilidades para o desenvolvimento nacional, a elite brasileira, apoiada na grande mídia comercial, insiste em pautar o retrocesso social no país. Os representantes das indústrias entregaram ao executivo federal e distribuíram no Congresso Nacional documentos com 101 sugestões, que vão desde a

substituição do legislado sobre o negociado à revogação de súmulas do TST favoráveis aos trabalhadores e, principalmente, sugerem a flexibilização ou redução de direitos trabalhistas, através da alteração da Constituição e notadamente da CLT – que chega aos 70 anos, ainda relevante aos trabalhadores -, até a flexibilização da obrigatoriedade de cumprimento de cotas de contratação de pessoas com deficiência.

No âmbito dos direitos sociais, além da constante campanha de criminalização dos movimentos sociais, tem-se, no momento, a imposição da contramarcha nos avanços dos direitos das minorias – ECA, Estatuto do Idoso, Lei M^a da Penha, Comissão da Verdade - com as campanhas pela redução da menoridade penal para 16 anos, a banalização espetacularizada da violência, na mídia, contra a mulher, as crianças e os idosos.

É importante lembrar que os números da violência contra essas minorias são aterradores. Na última década, segundo o “*Mapa da violência 2012 - Crianças e adolescentes do Brasil*”, de Julio Jacobo Waiselfisz, foram assassinadas, no Brasil, 84 mil pessoas, sendo essas crianças e adolescentes de 01 a 19 anos, em sua maioria, do sexo masculino, afro-descendentes e pertencentes às classes D e E. São mais de 7 mil estupros, ao ano, com registros. E ainda milhares de crianças e mulheres desaparecidas e/ou comercializadas. Todo este quadro só reforça a necessidade do aprofundamento das políticas de inclusão em nosso país. Sejam políticas compensatórias ou assistenciais. Desde que haja o entendimento de que essas se constituem em políticas de contexto histórico, temporárias e que não prescindem de reais investimentos em políticas públicas de Estado. Políticas de desenvolvimento estratégico.

Neste contexto, é importante reforçar: “é preciso continuar atento e, mais uma vez, reforçar no Congresso Nacional o fim do fator previdenciário; derrubada da contribuição sobre as aposentadorias e a sua desprivatização; manutenção da inflação abaixo de dois dígitos; resgate de mais brasileiros da linha da

pobreza; mais investimentos na produção nacional, com vistas à recuperação do PIB e à manutenção do pleno emprego; recuperação do papel dos agentes públicos como servidores dignos do povo”.

No campo educacional, nossa agenda continua lotada, começando com a organização da Conferência Nacional de Educação 2014 (Conae 2014), com a realização, até junho, das conferências municipais e intermunicipais, e as estaduais no segundo semestre. Com relação ao Plano Nacional de Educação (PNE), ainda não aprovado no Congresso Nacional, ora tramitando no Senado, devemos aumentar nossa pressão junto ao Congresso Nacional para sua aprovação e a garantia de que os 10% do PIB, seja realmente para educação pública.

Em nossa base, o encerramento, em maio, dos trabalhos da CPI das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), com um relatório contundente, já aprovado na comissão (veja pág. 5) a ser encaminhado aos órgãos fiscalizadores responsáveis e às comissões permanentes do Congresso Nacional, no qual estão apon-tadas sugestões, propostas e denúncias para a resolução de diversos problemas trabalhistas e abusos legais, já comprovados pela farta documentação anexa. É fundamental alertar que, apesar de suas questões locais, este problema é nacional e materializa-se na desnacionalização das IES privadas, financeirizadas, na formação de “monstros educacionais”, verdadeiros oligopólios, a caminho de uma cartelização do setor, muitos distantes dos interesses do desenvolvimento nacional.

Mesmo com este cenário, concluímos as campanhas salariais, iniciadas ainda em 2012, com resultados importantes para a categoria em seus diversos segmentos, já que o **Sinpro-Rio** é responsável por dezessete Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) e três Convenções Coletivas de Trabalho (CCT). Nestas se destacam as Campanhas da Educação Básica e da Educação Superior, que já encerraram suas negocia-

ções (vide pág. 3). Foram contempladas as principais demandas da categoria, tais como na Educação Básica: as cláusulas sociais preexistentes; a recomposição salarial pelo INPC completo com ganho real, e ainda, a continuidade, através de paritária específica, das negociações pela recuperação dos pisos salariais, principalmente da Educação Infantil e Fundamental 1. Na Educação Superior, também tivemos a garantia das cláusulas pré-existentis, da recomposição salarial pelo INPC completo, e ainda, seguem as negociações pela regulamentação mínima da EAD, da Pós-graduação Lato Sensu e dos Planos de Cargos e Salários.

Ainda na esfera local, é preciso ficar claro que o entendimento do Sindicato é de que o recesso escolar de meio de ano, se dá no mês de julho, preferencialmente em suas últimas semanas. Não podemos permitir que eventualismos pautem a educação e prejudiquem, ainda mais, a saúde do professor(a), suprimindo o mínimo de descanso, que ainda não regulamos, na falta de uma discussão séria, por parte das autoridades públicas, sobre um Calendário Escolar Unificado para um estado e cidade, com vocação para eventos internacionais.

Com tudo isso, 2013 ainda é um grande desafio para nós, trabalhadores, e, em particular, para nós, professores. A necessidade contínua de mobilização é imperativa, pois nossa luta não é episódica nem simples. Ela é permanente e dura, principalmente diante da insensibilidade de nossas elites. Não podemos permitir o retrocesso em nossas conquistas e a influência negativa da lógica do mercado na pauta dos trabalhadores. Para isso, é preciso resistir, ter o entendimento de que nós, professores, não lutamos apenas por questões corporativas, nossas lutas são pelo fortalecimento da educação pública, e, enquanto trabalhadores, pela defesa da democracia e justiça social, como fatores de desenvolvimento nacional. Juntos, um Sindicato de todos, em prol de uma única classe: a trabalhadora.

A Diretoria.



EXPEDIENTE

Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região • Sinpro-Rio

SEDE CENTRO

Rua Pedro Lessa, 35 • 2º, 3º, 5º e 6º andares
CEP 20.030-030 • Tel. (21) 3262-3400
e-mail: sinpro-rio@sinpro-rio.org.br

SUBSEDE • CAMPO GRANDE

Rua Manai, 180 • CEP 23.052-220
Tels. (21) 2415-4686 • 3402-1768
e-mail: campogrande@sinpro-rio.org.br

SUBSEDE • BARRA DA TIJUCA

Av. das Américas, 5.777 • salas 202 e 208 a 211
CEP 22.793-080
Tels. (21) 2438-2457 • 2438-4109 • 2497-3710
e-mail: barra@sinpro-rio.org.br

SUBSEDE • MADUREIRA

Rua Carolina Machado, 530 • salas 210, 211 e 212
CEP: 21351-021
Tels. (21) 3350-6233 • 3350-6255 • 3350-6149
e-mail: madureira@sinpro-rio.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Wanderley Júlio Quêdo

1º vice presidente
Antonio Rodrigues

2º vice presidente
Dilson Ribeiro da Silveira

1º secretário
Márcio Fialho de Oliveira

2º secretário
Hélio de Oliveira Maia

1º tesoureiro
Marcelo Pereira

2º tesoureira
Magna Corrêa de Lima Duarte

Procurador
Afonso Celso Teixeira

Comunicação
André Jorge Marinho

Patrimônio
Vera Lúcia S. Da Câmara

Educação
Maria do Céu Carvalho

Suplentes

Rosi Alves Menescal
Francisco Brossard Correa de Mello
Hiran Rodel

Fernando Linhares Gomes Soares

CONSELHO FISCAL**Titulares**

João Paulo Câmara Chaves
Paulo César Azevedo Ribeiro
Arnaldo Borba Júnior

Suplentes

Octávio Ferreira Filho
Suzana Castro de Souza
Joaquim Pereira Esteves

FEDERAÇÃO**Titulares**

Fernando da Rocha Magno
Norma Ceribello

Suplentes

Marina Job Vasques de Freitas Espírito Santo
Terezinha Freitas de Azevedo

DIRETORES DE ZONAS**Zonal Centro**

Celeste Tereza Correia Morgado
José Carlos Vieira Campos

Zonal Sul

Fernando Antônio da Costa Vieira
Carlos Henrique de Carvalho Silva

Zonal Tijuca

Valquíria Jorgina Juncken
Ronaldo Leme Louro

Zonal Barra/Jacarepaguá

Marco Túlio Paolino
Carla Danielle dos Santos São Bento Pereira

Zonal Méier

Wellington Freitas da Silva
Alexandro Gomes

Zonal Central

José Clóvis Praxedes de Araujo
Vânio Marcos Lenzi

Zonal Oeste

Viviane Almeida de Siqueira
Lucimar Pedreira do Bonfim

Zonal Leopoldina

José Ângelo de Souza Benedito
Ana Lúcia Guimarães

Zonal Ilha

Aguida V. Cavalcante Silva
Walter Arazi Neiva

O *Jornal do Professor* é uma publicação do **Sinpro-Rio**.

É permitida a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que citada a fonte.

Solicita-se também o envio de um exemplar da publicação, para arquivo.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

Diretor Responsável
André Jorge Marinho

Jornalista
Alessandra Novaes (MT RJ 22.321)

Redação
Bianca Argenta

Colaboração
Marcelle Andrade

Projeto gráfico e diagramação
Ana Cantarini

Impressão
Gráfica Mais (Tiragem: 20.000)

CAMPANHA SALARIAL 2013

Antecipação das negociações se mostra um acerto

No início da Campanha salarial de 2013, os desafios para conquistar novos direitos e garantir os vigentes reforçou a ideia de que a luta corporativa não pode estar dissociada da luta pela melhoria da qualidade da educação. Com esse princípio, a construção das estratégias para conquistar o índice foi acompanhada da luta para desnaturalizar as diferenças nos pisos da Educação Básica, demonstrando que esta diferença no piso atinge diretamente professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Em determinados casos, a remuneração chega a 40% a menos em relação aos professores do Ensino Fundamental e Médio. Podemos associar que a natureza dessa diferenciação está baseada na questão de gênero, tendo em

vista que a grande maioria desses profissionais são mulheres.

“a luta corporativa não pode estar dissociada da luta pela melhoria da qualidade da educação.”

Na Educação Superior, a luta teve outra dimensão. Ao mesmo tempo em que o Sinpro-Rio negociava o índice e estabelecia debates com o sindicato patronal acerca da EAD e Plano de Carreira, acompanhávamos atentamente os

desdobramentos da CPI do Ensino Superior Privado da ALERJ, que apontou as diversas irregularidades trabalhistas, tributárias e educacionais das IES Privadas do Rio de Janeiro e que, diversas vezes, foram denunciadas pelo Sinpro-Rio às autoridades competentes, sendo confirmadas no relatório final da CPI.

A partir desse conjunto de ações, o Sinpro-Rio acertou na estratégia da Campanha Salarial de 2013 da Educação Básica e Superior, pois, durante muito tempo, determinados temas não entravam na pauta de negociação. Para muitos, o tema da saúde e condições de trabalho foi tantas vezes secundarizado em nome da luta corporativa e estratégica de um novo modelo educacional. Precisamos reforçar que saúde e condições de trabalho fazem parte dos eixos

estratégicos para garantir um ambiente de trabalho saudável e democrático.

Seguiremos em frente na luta por mais direitos, para isso, o apoio da categoria é fundamental. Não podemos considerar que a conquista do INPC e do ganho real serão suficientes para garantir a valorização dos 40 mil professores e professoras da nossa base sindical. É necessário associar a luta corporativa às diversas frentes existentes. Um bom exemplo será o engajamento da categoria na 2ª Conferência Nacional de Educação – CONAE – que terá início no primeiro semestre de 2013.

Professores, vamos juntos continuar a construir um Sindicato para todos!

Confira abaixo o resultado das assembleias na Educação Básica e Superior e as conquistas obtidas. •

Educação Superior

Desde de dezembro de 2012 em Campanha Salarial, os professores da Educação Superior, reunidos em assembleia no Sinpro-Rio no dia 13 de abril, aprovaram a proposta da comissão paritária que prevê reajuste de 7,22% e manutenção das cláusulas existentes. Além disso, manteve a continuidade das paritárias temáticas para discussão dos assuntos relacionados ao Plano de Carreira, EAD e pós-graduação. O reajuste de 7,22%, correspondente ao INPC de abril de 2012 a março de 2013, será pago em duas parcelas: abril e agosto.

CONQUISTAS DA CAMPANHA SALARIAL 2013

- Manutenção das cláusulas péticas
- Convenção bianual (Ed. Básica)
- Criação de Comissões Permanente sobre Plano de Carreira, EAD e pós-graduação (Ed. Superior)
- Criação de Comissões Permanente sobre Equiparação Salarial, Educação Infantil e condições de trabalho e saúde do professor (Ed. Básica)
- Reajuste de 7,22% (Ed. Superior)
- Reajuste de 7,35% (Ed. Básica)



Educação Básica

Com negociações a partir de novembro de 2012, os professores da Educação Básica aprovaram, em assembleia realizada no dia 20 de abril, no Sinpro-Rio, o reajuste salarial, que será de 7,35%, aplicado sobre o salário de abril, que corresponde ao INPC acumulado no período de abril de 2012 a março de 2013, acrescido de ganho real, e manutenção das cláusulas existentes, com vigência de dois anos (2013/2014). Além disso, o acordo prevê paritárias temáticas para discussão dos assuntos relacionados à Educação Básica.

PISO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2013 REAJUSTE DE 7,22%	
Nova tabela de piso a partir de 1º de abril de 2013 (reajuste de 3,61% sobre o salário de março de 2013)	
a) auxiliar ou equivalente	R\$ 40,75
b) assistente ou equivalente	R\$ 44,07
c) adjunto ou equivalente	R\$ 47,44
d) titular ou equivalente	R\$ 50,83
Nova tabela de piso a partir de 1º de agosto de 2013 (reajuste de 3,61% sobre o salário de março 2013)	
a) auxiliar ou equivalente	R\$ 42,17
b) assistente ou equivalente	R\$ 45,60
c) adjunto ou equivalente	R\$ 49,10
d) titular ou equivalente	R\$ 52,60

PISO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2013		
A partir de 1º de abril de 2013 – Reajuste de 7,35%		
Da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental		
VALOR DO SALÁRIO (R\$)		
Carga Horária	Salário Mensal	Salário Base + Repouso
4 horas	890,22	763,04 + 127,18
4 horas e meia	1001,49	858,42 + 143,07
5 horas	1112,79	953,80 + 158,99
Hora/Aula	9,89	8,47 + 1,42
Do 6º ano do Ens.Fundamental à 3ª série do Ensino Médio		
Valor da Hora/Aula (R\$)		
Nº de Alunos por Turma	Hora/Aula	Hora/Aula Base + Repouso
Até 35 alunos	14,17	12,14 + 2,03
Mais de 35 alunos	15,12	12,96 + 2,16



Márcio Fialho, 1º secretário, Wanderley Quêdo, presidente, e Márcio Cordeiro, advogado do Sinpro-Rio, na assembleia da Educação Superior



Categoria aprova o reajuste salarial

CAMPANHA SALARIAL 2013

Quarta Caminhada dos Professores e atos públicos mobilizam sociedade por melhores condições de trabalho

A 4ª Caminhada dos Professores, que ocorreu, dia 03 de março, na orla de Ipanema, se configurou como um dos atos públicos integrantes da estratégia da Campanha Salarial 2013. Os professores panfletaram informativos da categoria e distribuíram bolas de gás para todas as crianças que passavam pela orla, além de convidá-las para as atividades que se estenderam por toda manhã, na tenda do Sinpro-Rio.

O objetivo da caminhada, segundo o presidente do Sinpro-Rio, professor Wanderley Quêdo, é informar, denunciar e mobilizar a sociedade para a luta de valorização dos professores e contra a precarização da educação. “A luta dos professores é uma luta da sociedade e não uma luta corporativa. Grupos financeiros estão comandando universidades, que estão cheias de fragilidades e com péssima qualidade. Hoje essas universidades privadas estão em condições precarizadas, comandadas por empresários que só procuram o lucro”, disse.

“Hoje essas universidades privadas estão em condições precarizadas, comandadas por empresários que, só procuram o lucro.”

– Presidente do Sinpro-Rio
Wanderley Quêdo

O baixo salário e a Lei das Férias em Janeiro também foram abordados na Caminhada. Para o diretor do Departamento de Comunicação, Andre Jorge Marinho, é importante discutir com a sociedade sobre as condições precárias de trabalho que o professor enfrenta e que acabam, em sua maioria,

por refletir em sua saúde. “E ainda têm os salários baixos. O salário do professor da Educação Infantil é 40% menor do que os outros segmentos”, ressaltou.

Para o diretor do Departamento Jurídico, Afonso Celso Teixeira, é importante que a sociedade saiba o que está acontecendo e é necessário que os pais verifiquem qual o salário dos professores dos seus filhos. “Engana-se quem acha que a educação privada está em melhor condição do que a pública. Os patrões gananciosos estão explorando os professores; a culpa da decadência da educação não é do professor” enfatizou.

Já a diretora Maria do Céu Carvalho afirmou que todos devem ainda lembrar que o trabalho dos professores tem carga horária extenuante. “Tem professor que dá aula em escola municipal e em particular e não tem o seu devido reconhecimento, tem baixos salários. Lutar por uma educação de qualidade é lutar por melhores condições de trabalho”, disse.

A escola brasileira não cumpre o seu papel social, o que é agravado pelo fato de o Brasil ainda não ter um plano nacional de educação, na visão do diretor Fernando Vieira. “Temos projetos apenas de mercantilização, com todas as universidades fazendo propaganda, dizendo que são a número 1, mas isso na sua própria pesquisa, claro”, ironizou.

A CPI da Educação Superior Privada também foi um dos assuntos abordados durante a Caminhada. O diretor Francisco Brossard fez o seu discurso alertando que “a educação privada está se tornando uma máquina de arrecadação de dinheiro e de superexploração do trabalhador. A sociedade tem que debater” e convidou todos a acompanhar a CPI na Alerj e ficar sabendo sobre as universidades que estão sendo investigadas pelas transgressões aos direitos dos professores.

A diretora Mariza Muniz destacou a importância da caminhada “para denunciar as baixas condições de trabalho, dialogar com a sociedade e deixar claro que educação não é mercadoria”.



Diretores do Sinpro-Rio distribuem informativos e conversam com a sociedade na orla de Ipanema, na quarta Caminhada dos Professores

Também estiveram presentes na 4ª Caminhada dos Professores, o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Darby Igayara, e a presidenta do Sindicato dos Enfermeiros (SindEnf-RJ), Mônica Armada. Darby parabenizou os professores por estarem abrindo mão do lazer em um domingo de sol para dialogarem com a sociedade e condenou a participação de grupos financeiros na educação: “Educação é uma questão básica na sociedade. Grupo financeiro tem que administrar empresas e bancos, não lucrar com a educação”. Em seu discurso, Mônica, por sua vez, ponderou que a sociedade deveria lembrar que, naquele mesmo domingo, muitos

professores estavam trabalhando em casa e sem remuneração, não bastando serem mal remunerados quando estão em sala de aula. “A população tem que estar junto da causa dos professores, porque eles lutam pela melhoria do ensino, que interessa a todos nós”, concluiu.

Dando continuidade aos desdobramentos da Campanha Salarial 2013, o Sinpro-Rio realizou atos públicos em Madureira, no Parque de Madureira (17/03) e em Campo Grande, no Calçadão de Campo Grande (27/03) onde a população teve a oportunidade de conhecer a realidade da categoria de baixos pisos salariais e da precarização das condições de trabalho e saúde. •



Presidente do Sinpro-Rio, Wanderley Quêdo, e os diretores Octavio Ferreira Filho, José Praxedes, Dilson Silveira e Vânio Lenzi



Ato público no calçadão de Campo Grande

Professores da Base Estendida aprovam pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2013

No dia 13 de abril, no auditório da subsele do Sindicato em Campo Grande, os professores da área estendida (Itaguaí, Paracambi e Seropédica) aprovaram, em assembleia, a pauta de reivindicações para o ano de 2013. Veja os principais eixos: reajuste salarial com base no INPC completo,

acrescido de ganho real; manutenção das cláusulas sociais pré-existentis; aumento diferenciado para os pisos salariais em todos os níveis; equiparação dos pisos salariais da Educação Básica; Calendário Escolar Unificado; cláusula sobre Condições de Trabalho e de Saúde do Professor; contribuição assistencial de 3%. Veja mais em www.sinpro-rio.org.br •

NOTÍCIAS

Reunião de encerramento da CPI da Educação Superior Privada: relatório final é aprovado por deputados em sessão lotada

A reunião de encerramento da CPI da Educação Superior Privada da Alerj aconteceu no dia 18 de abril, com participação de diversos dirigentes do **Sinpro-Rio**, do SinMed/RJ, representações estudantis e deputados estaduais, na qual foi votado e aprovado o relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito, que inclui pedidos de indiciamento, investigação e intervenção do MEC em Instituições de Ensino Superior (IES) e denúncias aos Ministérios Públicos e ao Congresso Nacional.

Presidida pelo deputado Paulo Ramos (PDT), que solicitou à CPI a criação de uma comissão de acompanhamento de todo o trabalho que será feito a partir de então. O relator Robson Leite (PT) fez a leitura do relatório final e foi aplaudido por diversas vezes. “A CPI está propondo uma Comissão de Representação para acompanhar os desdobramentos e ter uma representação de fato nessas indas e vindas ao Congresso Nacional e nos outros contatos que iremos fazer, para levar o nosso relatório. Esta comissão visa estar presente no acompanhamento de todos os órgãos em atividade para que possamos alcançar os desdobramentos deste trabalho”, afirmou o presidente, que teve sua solicitação aprovada por unanimidade e acolhida pelo relator.



Presidente da CPI da Educação Superior Privada da Alerj, deputado Paulo Ramos (PDT), encerra a reunião sobre o relatório final

Antes de iniciar a leitura, o deputado Robson Leite descreveu o conteúdo do relatório: “É um material de 170 páginas, que contém a nossa constatação do fato aqui investigado. Também vão compor o relatório final, alguns anexos enviados por professores, pelo Sindicato dos Professores, por alunos, depoimentos importantíssimos que a gente cita no relatório”, explicou.

O deputado destacou o fato contraditório dos grupos financeiros mantenedores das IES se destacarem na bolsa de valores, ao passo que suas mantidas se encontram em crise: “Grupos financeiros, alguns inclusive estrangeiros, com ações na bolsa de valores, que desde então passaram a adquirir universidades, tiveram ganhos significativos. Os papéis do grupo Kroton, por exemplo, subiram

99% em 2012. A Estácio de Sá teve valorização de 84,7% nesse mesmo período, e o grupo Anhaguera 62,1%. Contraditório, as universidades privadas, mantidas por esses grupos, em profunda crise, não pagando salário”, salientou.

O relator também mencionou a ilegitimidade das 600 demissões promovidas pela Universidade Gama Filho, evidenciando mais uma ilegalidade que será encaminhada a partir do relatório: “A ausência do Colegiado de Ensino e Pesquisa, violação do artigo 53 da LDB e do parecer 600/97 do Conselho Nacional de Educação, apontando para uma falta de legitimidade das frequentes demissões realizadas pelas IES, sem a consulta ao órgão colegiado dos professores. Isso é ilegal”, concluiu. Também consta, no relatório final, o encaminhamento dos processos de

cumprimento das obrigações trabalhistas, que deve do mesmo modo ser fiscalizado fundamentalmente pelo MEC.

Sob intensas salvas de palmas, destacaram-se os pedidos de indiciamento do senhor Márcio André Mendes Costa e do senhor Candido Mendes: “Denunciamos o senhor Márcio André Mendes Costa por apropriação indébita de recursos docentes da UniverCidade e da Gama Filho, nas fusões de instituições privadas de ensino superior sem a autorização do MEC. Ele foi o responsável pela transição de todas as alterações das antigas administrações e instituições de ensino do grupo Galileo”, anunciou.

“Encaminhamos ao Ministério Público o crime de falso testemunho do senhor Candido Mendes na CPI, além da apropriação de recursos docentes e da terceirização da marca Universidade Candido Mendes em várias negociáveis de pós-graduação, EAD e convênios da Associação Candido Mendes”, proferiu o relator.

Entre outros crimes, foram mencionados no relatório o crime de lavagem de dinheiro, de sonegação fiscal e terceirização da IES privada, no caso da Universidade Candido Mendes, e da Gama Filho, e o não repasse do imposto sindical e da contribuição assistencial descontados dos docentes à Caixa Econômica Federal e ao Sindicato dos Professores. •

Presidente do Sinpro-Rio fala sobre a CPI da Educação Superior Privada em programa de televisão

O presidente do **Sinpro-Rio**, Wanderley Quêdo, e o deputado Robson Leite foram os entrevistados do programa de televisão “Jogo do Poder”, no dia 21 de abril, falando sobre ensino superior no Rio de Janeiro, focando nos desdobramentos da CPI da Educação Superior Privada da Alerj e cobrando a ausência do poder público na regulamentação do ensino privado e o distanciamento do MEC de debate.

Apresentado pelo jornalista Ricar-

do Bruno, o programa é um espaço único na TV fluminense. Ministros, governadores, secretários de estado, senadores, juizes, deputados, prefeitos, jornalistas, cientistas políticos e outras personalidades da política, economia e outros segmentos da sociedade brasileira discutem, semanalmente, políticas públicas de governo.

Os debates no ‘Jogo do Poder’ são em torno de ideias atuais e projetos de melhoria da qualidade de vida do cidadão e do país, que, cada vez mais, chamam a atenção do público telespectador. •



Presidente do Sinpro-Rio, Wanderley Quêdo, e o deputado Robson Leite (PT) participam do programa de TV “Jogo do Poder”

“Férias em Janeiro” já é lei!

Conhecida como “lei das Férias em Janeiro”, a Lei 6.158, de 9 de janeiro de 2012, é uma grande vitória da categoria. Aprovada em sessão extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), ela prevê a simultaneidade e a integridade das férias no mês de janeiro nas redes públicas municipais e privada dentro do Estado do Rio, e na rede pública estadual do Rio.

A conquista, no entanto, não foi natural ou dada aos professores: é fruto de intensa luta da categoria através do seu Sindicato e de parlamentares que entenderam a causa e apoiaram esta demanda dos trabalhadores. Ela foi levada à Alerj por três deputados estaduais: Gilberto Palmares e Robson Leite (ambos do PT) e o presidente da Comissão de Educação, Comte Bittencourt (PPS). Antes, porém, já tramitou – e foi rejeitada pelos executivos municipal e estadual – na Câmara de Vereadores do Rio, apresentada pelo vereador Reimont (PT); e na

própria Alerj, pelo então deputado estadual Alessandro Molon (PT), também em conjunto com Gilberto Palmares e Comte Bittencourt.

O presidente do **Sinpro-Rio**, professor Wanderley Quêdo, relatou o que motivou o Sindicato a lutar pela Lei das Férias em janeiro:

“Nossa proposta, que ainda permanece de pé, era pela confecção e unificação de um calendário escolar para a cidade do Rio de Janeiro, que envolvesse as redes públicas federal, estadual e municipal, e toda a rede privada do município. Mas a luta se transformou em uma bela campanha. Essa demanda da categoria cresceu, ganhou a sociedade. Para os professores, especificamente, é o benefício da sua saúde, porque o professor trabalha hoje em excesso, como todos os trabalhadores; mas, em especial, é uma das categorias consideradas como das profissões mais penosas, que possuem dolo físico e mental ao longo das suas atividades. Tanto é que, em qualquer lugar do mundo, o professor possui um tratamento especial para aposentadoria.” •

EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeira edição de 2013 do Fpei-RJ

No dia 05 de março, terça-feira, foi realizada, no auditório do Sinpro-Rio, a primeira edição de 2013 do Fórum Permanente de Educação Infantil. O evento contou com a presença de vários municípios do Rio de Janeiro.

O debate ficou por conta de Júlio Cesar Gonçalves da Silva, sociólogo e Mestre em Educação pela UniRio, que destacou os desafios dos Conselhos Municipais de Educação para aprofundar as relações com as políticas públicas. Ele apontou que um dos principais problemas dos Conselhos é a ausência de representação da Educação Infantil no Conselho do Fundeb. E chamou atenção da importância da articulação e do diálogo com o Ministério Público, assim como a necessidade do debate com a sociedade. “Se falta capacidade técnica para lidar com os assuntos abordados pelo Conselho, sobram capacidade política e vontade de participar. A Educação Infantil é um desses exemplos” – afirma Júlio César.

Também fazendo parte da mesa, a Mestra em Educação Priscila Basílio apresentou a pesquisa que realizou sobre as estratégias utilizadas para fiscalizar as instituições de ensino de

Educação Infantil. Ela destacou que considera o Conselho Municipal de Educação um órgão fundamental na formulação de política do município e ressaltou a importância da participação da sociedade civil. Priscila chamou a atenção ainda dos pareceres elaborados pelos conselheiros e da dificuldade de acesso por parte da sociedade: “Documento público pertence à sociedade e qualquer um pode ter acesso. Tem que haver maior participação da sociedade, maior número de reuniões para discutir políticas e não só infraestrutura.”

Depois de um caloroso debate, foi a vez do presidente do Sinpro-Rio, Wanderley Quêdo, falar aos participantes do Fórum sobre a importância da participação de todos os municípios na Conae 2014 - Conferência Nacional de Educação. Enfatizou a importância de apontarmos representantes da Educação Infantil para esta conferência.

O espaço do Fórum Permanente de Educação Infantil é aberto a todos aqueles envolvidos e interessados na Educação como um todo e especificamente na Educação Infantil. As reuniões ocorrem toda primeira terça-feira de cada mês. As informações relacionadas ao tema e ao local estão sempre disponíveis no nosso portal: www.sinpro-rio.org.br.

Ciclo de Oficinas reúne 150 professores em Seropédica e em Madureira



Professoras no Ciclo de Oficinas para profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Em 23 de março, o município de Seropédica recebeu a oficina “A arte de ouvir e contar histórias”, do Ciclo de Oficinas para profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, que contou com 60 professores e apontou as premissas básicas para o trabalho com a arte de contar histórias na Educação e sua importância na formação do indivíduo.

Dando continuidade ao Ciclo de Oficinas, no dia 4 de maio, a Escola do Professor realizou, no Instituto Carmela Dutra, 3 oficinas: “Artes na primeira infância”, “Cultura lúdica: o segredo do espelho”, “O desafio de trabalhar a Matemática em classes de 0 a 5 anos”. O limite era de 30 participantes em cada uma delas e as três estavam lotadas.

As próximas oficinas ocorrerão dia 11 e 25 de maio, na sede do Sinpro-Rio; dia 18 de maio, no Jardim Botânico e dia 15

de junho, na subsele da Barra da Tijuca. Informações e inscrições: 3262-3440 •



Faça o download do **Boletim da Educação Infantil** no portal do Sinpro-Rio através do QR Code acima.

ESCOLA DO PROFESSOR

Seminário debate a valorização do(a) professor(a) da Educação Infantil

O seminário “Importância da professora da Educação Infantil para a formação da criança”, realizado no sábado, dia 13 de abril, no Colégio Pedro II, em São Cristóvão, obteve cerca de 300 inscrições e reuniu profissionais da Educação Infantil de diversas regiões do município.

O professor Aristeo Leite Filho falou sobre a importância da boa formação do profissional em Educação Infantil: “Educador infantil não é amador, é profissional. Só gostar de criança não dá conta do cotidiano da pré-escola. Eles precisam de pessoas afetuosas, mas educar, na creche e na pré-escola, exige outras coisas além do afeto, além do carinho”, disse.

Já a professora Maria Fernanda Rezende Nunes enfatizou a necessidade da valorização do professor da Educação Infantil: “O professor de Educação Infantil, ganha menos do que os de Ensino Fundamental e Médio. Em muitos paí-

ses, o professor é professor; ele tem carreira única; seja professor de criança, seja professor de adulto, no Ensino Superior. No Brasil, ainda funcionamos numa lógica hierarquizada em que o professor da Educação Infantil é o mais desvalorizado nessa rede que sobe para Ensino Fundamental, Médio e Superior.”, falou.

A professora Suzana de Sá Gutierrez mostrou que o papel do professor na Educação Infantil vai muito além do que é estabelecido pela legislação brasileira: “No referencial curricular nacional para Educação Infantil, o cuidar é o atendimento das necessidades biológicas do corpo: higiene, alimentação, sono e o aspecto das relações humanas afetivas. O cuidar está muito mais numa discussão biológica do desenvolvimento da criança do que no incentivo que a gente deve defender. O cuidar que o professor tem que ter deve ser o de mediador e promotor desse segundo nascimento da criança para a sociedade, favorecendo sua relação interpessoal,

acompanhando o desenvolvimento, mediando esse processo.”, pontuou.

Presidente do Sinpro-Rio, o professor Wanderley Quêdo, destacou a importância da equiparação salarial: “Na educação privada, dentro da mesma escola, a professora da Educação Infantil ganha 50% ou 40% do que o colega que dá aula no Ensino Médio, como se o trabalho deste fosse melhor”, contou.

No final do seminário, Mariana Roncarati S. Rocha, que é professora da Especialização/PUC/RIO e pesquisadora do INFOC/PUC-RIO (Grupo de Pesquisa sobre Infância, Formação e Cultura) e do GREIPP/UNIRIO (Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas), falou sobre a afetividade na creche, no sentido de acolher as emoções no cotidiano. •



Foto: Bianca Argenta

NOTÍCIAS

Sinpro-Rio apresenta novos planos de saúde e odontológico

Dando continuidade à sua política de valorização da Saúde e Qualidade de vida do professor, o Sinpro-Rio acaba de fechar um convênio operacional com a Corretora Qualicorp, a quem caberá administrar a carteira de Planos de Saúde, assumindo o lugar da Padrão Seguros.

Neste novo formato de convênio, apresentamos preços mais vantajosos aos professores e, além disso, o professor que aderir ao plano de Saúde, após o 1º ano de adesão, terá 100% de reembolso na anuidade do Sinpro-Rio (mensalidades social), somente no primeiro ano.

Tal medida visa permitir ao professor manter-se associado ao seu Sindicato e

adquirir um plano de saúde de qualidade dentro de suas condições econômicas.

Além disso, o Sinpro-Rio também fechou um convênio operacional com a Corretora Basic, que administrará os Planos Odontológicos da PrimaVida, à disposição do professor. O plano Odontológico tem um valor mensal de R\$ 12,50, podendo o professor incluir seus dependentes.

Na adesão ao plano odontológico, o professor terá um desconto de duas mensalidades, permitindo com isto que ele possa desfrutar de um plano odontológico de qualidade que cabe no seu orçamento familiar.

Para maiores informações, ligue:

Plano de Saúde: 3223-9055

Plano Odontológico: tel 2220 2927 •



Memorial: professor Rubim Aquino

No dia 16 de janeiro, faleceu o nosso querido professor Aquino (segundo gostava de se identificar) e, como escreveu sua neta Maria, “nesse dia me despedi de um dos homens mais corajosos que conheci”. Aquino formou-se em História pela antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, hoje UFRJ, foi aluno de vários expoentes como Anísio Teixeira, Eulália Lobo, Maria Yeda Linhares, Manoel Maurício Albuquerque, José Luiz Werneck da Silva e Guy de Holanda. Estes três últimos constituíam suas principais referências como professor e foram seus amigos pessoais.

Participou da criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e, posteriormente, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Durante a ditadura, participou do movimento de resistência, integrando a organização de esquerda conhecida como Resistência Armada Nacionalista (RAN), o que lhe levou a ser a preso e processado. Integrou o Comitê Brasileiro pela Anistia do Rio de Janeiro, o Grupo Tortura Nunca Mais, e a Federação das Associações de Defesa da Anistia. A luta contra a tortura prosseguiu nos últimos anos, na denúncia dos sistemas de repressão implantados desde os anos 60 na América Latina.

Professor respeitado e querido, lecionou na PUC-Rio, na Universidade Gama Filho e em inúmeros

ros cursos e colégios do Rio, desde 1968. Realizou palestras e debates em diversas cidades do País, coordenou o Centro de Estudos Manuel Maurício de Albuquerque, no biênio 1986/87, e ministrou cursos para o MST, a União da Juventude Comunitária (UJC) e pré-vestibulares comunitários como o da Mangueira e do Pereirão. Foi, também, presidente da Associação dos Amigos da Biblioteca da Glória, de 1986 a 1988.

Professor do Liceu Franco-Brasileiro desde o final da década de 60, nos últimos anos, atuava como coordenador de área.

Dedicado à política sindical, engajou-se em diversas campanhas e greves dos professores, mesmo no período da ditadura militar. Integrou a Diretoria do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, Sinpro-Rio, de 1993 a 1996.

Por todos os lugares que passou, fez inúmeros amigos e admiradores, muitos presentes nos lançamentos de livros, em suas festas de aniversário e no contato cotidiano. •



Foto: Reprodução

Professor Rubim Aquino

CUT pressiona o governo a negociar com as Centrais Sindicais

O presidente da CUT, Vagner Freitas, cobrou na terça-feira 30/04, pessoalmente, uma resposta do governo à pauta dos trabalhadores, entregue à presidenta Dilma Rousseff no dia 6 de março, após a Marcha da Classe Trabalhadora, que reuniu 50 mil pessoas, em Brasília. Em resposta à cobrança, que já vinha sendo feita por meio de ofícios e durante a mobilização do último dia 18 em todas as capitais brasileiras, o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência da República, se reuniu com Vagner e disse que é possível negociar oito itens da pauta dos trabalhadores.

Ficaram de fora pontos importantes como o fim do fator previ-

denciário e a redução de jornada para 40 horas semanais. A alegação do ministro Gilberto Carvalho é que que o governo ainda não tem proposta com relação a esses dois itens.

Os itens da pauta que o governo vai negociar com as centrais sindicais na Mesa Nacional de Negociação são: 1 – Terceirização; 2 – Rotatividade no emprego; 3 – Informalidade; 4 – Fortalecimento do Sistema Nacional de Intermediação de Mão de Obra (SINE); 5 – Política de apoio a aposentados; 6 – Regulamentação do trabalho doméstico; 7 – Participação das centrais sindicais nos conselhos do Pronatec e Pronacampo. 8 – Regulamentação do direito de negociação do serviço público (Convenção 151 da OIT).

Fonte: CUT •

UGF e UniverCidade iniciam ano letivo em abril após greve de professores e funcionários

Com os salários de janeiro e fevereiro em atraso, dia 7 de março, os professores da UniverCidade e da Universidade Gama Filho (mantidas pelo grupo Galileo) se reuniram em assembleia e deliberaram a paralisação das aulas e pagamento dos atrasados.

Somente no início de abril, os professores conseguiram aprovar o acordo com o grupo Galileo e puderam voltar a trabalhar e, enfim, dar início ao ano letivo de 2013. Os docentes continuam em estado de greve e criaram uma comissão para acompanhar o calendário de pagamento estipulado pela mantenedora.

No final de 2012, mais de 70 professores foram demitidos pelo grupo Galileo. Segundo o presidente do grupo Galileo Educacional, Alex Klyemann Bezerra Porto de Farias, as demissões ocorreram em função do despejo de diversas unidades da UGF e da UniverCidade. Ele também deixou claro que o grupo não teria condições de liquidar os passivos e que haveria dificuldade de fazer as rescisões dos professores demitidos.

Os professores das duas instituições se reuniram em diversas assembleias e reivindicaram pagamento integral dos salários de janeiro e fevereiro e o pagamento do 1/3 de férias de 2011/2012.

Já em meados de março, o grupo não cumpriu a promessa que previa o pagamento até o dia 09/03, o que deflagrou a manutenção da greve dos professores, criando o slogan “Sem salário, sem aula”.

O grupo Galileo, então, enviou uma nova proposta que foi rejeitada em assembleia composta por professores, alunos da UGF e da UniverCidade. e

membros da associação docente. A nova proposta adia mais ainda as datas de recebimentos dos salários pendentes. Apesar do grupo Galileo ter enviado um representante a fim de explicar as razões para a elaboração da nova tabela de pagamentos e negociar a sua aceitação, o mesmo - que chegou horas atrasado - não soube responder a nenhuma das questões levantadas pelos professores e alunos. Deste modo, a greve foi mantida.

Em diversas ocasiões, os alunos das duas instituições fizeram manifestos nas escadarias da Alerj, enquanto ocorriam as audiências da CPI. Outras manifestações de alunos e professores foram realizadas em várias unidades e inclusive em frente à sede da Galileo Educacional. Prejudicados pela falta de aulas práticas, devido ao não pagamento do convênio com a Santa Casa, os alunos de medicina da Gama Filho receberam o apoio do SindMed/RJ que chegou a convocar os pais dos alunos para uma assembleia.

O descaso do grupo Galileo com a educação ganhou repercussão na mídia, somando mais de 14 publicações relatando a crise da educação superior privada. No fim de março, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) suspendeu a autonomia do grupo Galileo, publicando o despacho no Diário Oficial da União. As dívidas trabalhistas dos professores e funcionários da UniverCidade e da Gama Filho foram pauta de discussão na comissão do Trabalho, Legislação e Seguridades Sociais da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), prevendo que a comissão deverá supervisionar as negociações. •

COPAP

COPAP: pautando temas de interesse da sociedade

Iniciamos nossas atividades em 2013, no dia 1º de março, com o “Trocando Ideias”, reunião para informações, planejamento e discussão de assuntos atuais.

No dia 08 de março, houve a palestra da professora Maria da Conceição Vaz Lino de Souza, sobre o “Masculino na Grécia Antiga”. Comemorou-se, na mesma data, o Dia Internacional da Mulher, e a coordenação da Copap enfatizou, em seguida, o feminino no mundo, com uma homenagem a todos os presentes (homens e mulheres), apresentando a leitura da letra da música “Mulher”, cuja autoria é do cantor e compositor Erasmo Carlos. E ele, ao contrário do que existia na Grécia Antiga, quando a figura masculina era o centro de todas as atenções, exal-

ta, com muita sensibilidade, a figura da Mulher, mostrando as atribuições que lhes são conferidas no lar e sua sapiência ao resolvê-las. Refletimos e concluímos que, não só no lar, mas também em diversos setores da sociedade, a mulher tem sido figura de destaque. E, embora ainda seja discriminada entre os próprios companheiros de profissão, sua sabedoria e espírito de luta estão fazendo com que ultrapasse as barreiras que lhe são impostas e galgue degraus que lhe permitem posições de destaque até na política.

É real a fala da professora Maria da Conceição quando nos explica que, na questão HOMEM X MULHER, deve haver um equilíbrio. Mas, enquanto isto não acontece, as mulheres devem continuar mostrando seu valor, utilizando

sua capacidade de discernimento ao resolver questões polêmicas.

Sendo assim, nós, da Copap, homens e mulheres, continuamos na luta para melhorias no salário do aposentado. Nossa representação junto à Faaperj (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro) permanece engajada na luta para a extinção do fato previdenciário, que, de acordo com a presidente da Faaperj, Yedda Gaspar, chega a retirar até 40% da renda mensal inicial dos novos aposentados, e também na luta para um reajuste salarial mais digno para aqueles que recebem acima do salário mínimo. Agora, temos um de nossos representantes, a professora Dinah Luisa da Silva, ocupando o cargo de secretária da nova diretoria da Faaperj, o que fortalece a participação do Sinpro-Rio,

através da Copap, nesta incansável luta pelo reconhecimento aos direitos dos(as) aposentados(as). Portanto, permaneçamos mobilizados, exigindo salário e cuidados com a saúde compatíveis com a contribuição que fizemos ao longo da nossa vida! •

COPAP NA ESTRADA

Julho: de 20 a 27

Salvador Cultural (últimas vagas)

Hotel Marazul – apto duplo R\$1447,00 + Taxa de R\$43,00

Incluído: passagem aérea, café da manhã, transfer in/out + tour panorâmico
Forma de pagamento: 20% de entrada + 9 parcelas iguais ou à vista.

Contato: Dantour Turismo
Sra. Helena Nader (tel.: 2557-7144)

Outubro: de 12 a 15

Foz do Iguaçu – Aguarde divulgação

NOTÍCIAS

CUT-RJ antecipa o Dia do Trabalhador

Na vésperas do 1º de maio, a CUT-RJ promoveu uma festa, antecipando a comemoração do Dia do Trabalhador, no dia 30 de abril, na Cinelândia.

A festa ficou por conta da bateria da Estácio de Sá, do conjunto Fina Batucada e da roda de samba com as mulheres do grupo Marias do Zé e o Grupo de Emergência Teatral.

O Sinpro-Rio esteve presente, distribuindo informativos para os trabalhadores em seu estande, que também se tornou o ponto de recolhimento de assinaturas contra o Projeto de Lei que amplia a terceirização. O presidente do Sinpro-Rio, Wanderley Quêdo, saudou os trabalhadores, ressaltando a importância da intensificação da luta em prol de melhores condições de trabalho para todos.

Também estiveram presentes outras entidades filiadas à CUT-RJ. •

Foto: Marcelle Andrade



Presidente do Sinpro-Rio saudou os trabalhadores na festa do 1º de maio

Feteerj realiza, no Sinpro-Rio, conferência livre preparatória para 2ª Conae

No dia 4 de maio, a Feteerj e seus sindicatos filiados realizaram, na sede do Sinpro-Rio, a conferência livre preparatória da Conae 2014 (Conferência Nacional de Educação), com vistas às conferências municipais e intermunicipais, devendo a conferência estadual ocorrer no segundo semestre. A Conferência Nacional será em Brasília, de 17 a 21 de fevereiro de 2014.

Na parte da manhã do encontro, os docentes tiveram uma exposição do documento referência com ênfase na construção de um sistema nacional articulado de educação e tiveram como convidados Adércia Hostin, coordenadora de assuntos educacionais da Contee; Malvina Tuttmann, integrante dos conselhos Nacional e Estadual de Educação, ex-diretora do INEP; e Wanderley Quêdo, presidente do Sinpro-Rio e diretor da Feteerj e da Contee.

À tarde, ocorreu um debate sobre os eixos temáticos e as emendas sugeridas pela Contee.

Eixos Temáticos da conferência:

- Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: organização e regulação;
- Educação e Diversidade: justiça social, inclusão e direitos humanos;
- Educação, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável: cultura, ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente;
- Qualidade da Educação: democrati-



Representantes da Feteerj e dos sindicatos filiados participam da conferência livre preparatória da Conae 2014

zação do acesso, permanência, avaliação, condições de participação e aprendizagem;

- Gestão Democrática, Participação Popular e Controle Social;
- Valorização dos Profissionais da

Educação: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho;

- Financiamento da Educação: gestão, transparência e controle social dos recursos. •

Diretores do Sinpro-Rio assumem CAE-RJ

Os diretores do Sinpro-Rio Dilson Ribeiro e Túlio Paulino, como titulares, e Marcio Fialho e Celeste Morgado, como suplentes, assumiram o Conselho de Alimentação (CAE-RJ).

O CAE-RJ é um órgão colegiado de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento ao poder público da jurisdição administrativa onde se encontrar estabelecido; no nosso caso, o Governo do Estado Rio de Janeiro. •

